



## **Conjuntura da Construção**

### **- Principais Indicadores -**

**nº 83**

**abril/ 2016**

## **CONSTRUÇÃO: RECUPERAÇÃO ADIADA PARA O 2º SEMESTRE**

Em 2016, os indicadores da atividade da Construção mantêm-se a um nível dececionante. Segundo o INE, o Índice de Produção da Construção continua a evoluir de forma negativa, tendo registado uma quebra superior a 4% durante os dois primeiros meses do ano, enquanto o consumo de cimento caiu 7% no mesmo período.

Pelo contrário, as perspetivas de evolução futura são positivas, com a procura dirigida ao Setor a recuperar, tal como indica o crescimento observado no licenciamento de novas construções e o significativo acréscimo registado pelo valor dos concursos públicos promovidos face ao ano passado.

No que respeita ao mercado residencial é de destacar o aumento de 10% no número de fogos novos licenciados até fevereiro de 2016 e a subida de 8,6% na área licenciada para esse fim no mesmo período. Já o crédito novo concedido para aquisição de habitação continua a evoluir de forma expressiva (+53% em janeiro), embora o montante concedido mensalmente se encontre ainda longe dos valores alcançados em períodos anteriores (347 M€ concedidos em janeiro de 2016, face a 1.582 M€ concedidos 10 anos antes, em janeiro de 2006). Ainda assim, o número de fogos transacionados em 2015 subiu 27% face a 2014, alcançando os 107 mil (mas apenas 20% dos quais eram novos).

Relativamente ao licenciamento de edifícios não residenciais a recuperação é ainda mais significativa, com um crescimento de 22% até fevereiro, após uma queda de 2,3% ao longo de 2015.

Também os indicadores associados ao mercado das obras públicas apontam para uma realidade atual menos favorável do que o previsto, mas com sinais positivos quanto ao desenvolvimento futuro da atividade ligada a este tipo de trabalhos. Assim, tendo o valor dos contratos celebrados até ao final de março caído 36% face ao período homólogo, observou-se, nesse trimestre, um acréscimo de 24% no valor dos concursos de obras públicas promovidos, o que permite antecipar um aumento, ainda em 2016, da atividade deste mercado.



INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
Indicador	2015		2016		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Jan	Jan/Fev	Jan/Mar
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	179,4	1,5%	-	-	-
FBCF - Total	26,9	3,7%	-	-	-
FBCF - Construção	13,5	4,1%	-	-	-
VAB - Construção	7,2	3,7%	-	-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	12,9	-14,0%	-14,5%		
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação	4,0	73,5%	52,9%	-	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	277,5	0,6%	-	-	-
Nº Desempregados Construção	63,0	-17,0%	-16,7%	-14,9	-
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	8,2	20,3%	6,0%	10,0%	-
Nº de fogos novos concluídos	7,4	-28,8%	-	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	2.015,1	16,0%	5,5%	8,6	-
Área licenciada não residencial	1.868,0	-2,3%	64,0%	22,1	-
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	1.266,9	-19,3%	34,5%	10,4%	24,3%
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas	985,7	-37,0%	-67,0%	-23,2%	-36,1%
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	2.490,6	6,9%	-15,8%	-7,4	-
Valores de Produção do setor da Construção					
	mil M. (€)	(%)	Var. anual (%)		
Produção Global	11.407,4	3,0%	2,5%		
Edifícios Residenciais	2.696,1	5,0%	4,0%		
Edifícios Não Residenciais	3.055,5	5,1%	3,1%		
Engenharia Civil	5.655,8	1,0%	1,5%		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 14 de abril 2016

(1) em 2015, informação relativa a dezembro

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, FEPICOP